

Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas

2016

Aumento da dimensão das explorações agrícolas e melhoria da produtividade e eficiência da mão de obra

De 2013 para 2016 a estrutura das explorações agrícolas alterou-se significativamente: a dimensão média das explorações agrícolas aumentou 0,3 hectares de Superfície Agrícola Utilizada (SAU) para 14,1 hectares (+2,1%), a Dimensão Económica por exploração (DE) cresceu 2,8 mil euros de Valor de Produção Padrão Total (VPPT) para 19,9 mil euros (+16,5%), o número de sociedades agrícolas aumentou 1,4 mil para 11,4 mil (+14,3%) e os indicadores laborais relacionados com a produtividade e a eficiência do trabalho melhoraram.

Em 2016, 70,2% das explorações eram especializadas ou seja, mais de 2/3 do VPPT provém de apenas uma atividade, destacando-se a especialização em herbívoros (34,3% do VPPT nacional) e em culturas permanentes (21,1% do VPPT nacional).

A agricultura de grande escala e de cariz empresarial, formada maioritariamente pelas sociedades agrícolas, embora representasse somente 4,4% das unidades produtivas em 2016, explorou quase 1/3 da SAU e produziu 44,6% do efetivo pecuário. Neste contexto salienta-se ainda as explorações que regaram a maior parte da SAU que, não obstante representarem em 2016 menos de ¼ do total de explorações e 10,9% da SAU, geraram 36,2% do VPPT nacional. A par desta realidade, coexiste uma agricultura de pequena dimensão, composta por um elevado número de agricultores (72,8% das explorações agrícolas tinham, em 2016, menos de 8 mil euros de VPPT), idosos e pouco qualificados.

Como aspeto negativo destaca-se assim o envelhecimento dos produtores agrícolas, os mais velhos da UE28, cuja média de idades passou dos 63 anos em 2009 para os 65 anos em 2016. De referir que os dirigentes das explorações com mais de 65 anos geriam em 2016 mais de metade das explorações, com uma DE de 9,5 mil euros, menos de metade da média nacional.

Apesar da evolução positiva da agricultura nacional, a produtividade média da mão de obra agrícola foi de 16,2 mil euros de VPPT por Unidade de Trabalho Ano (UTA) em 2016, menos de metade do valor na UE28 em 2013. De igual modo, a eficiência da mão de obra agrícola, expressa na SAU por UTA, foi inferior à média europeia (-37,7%).

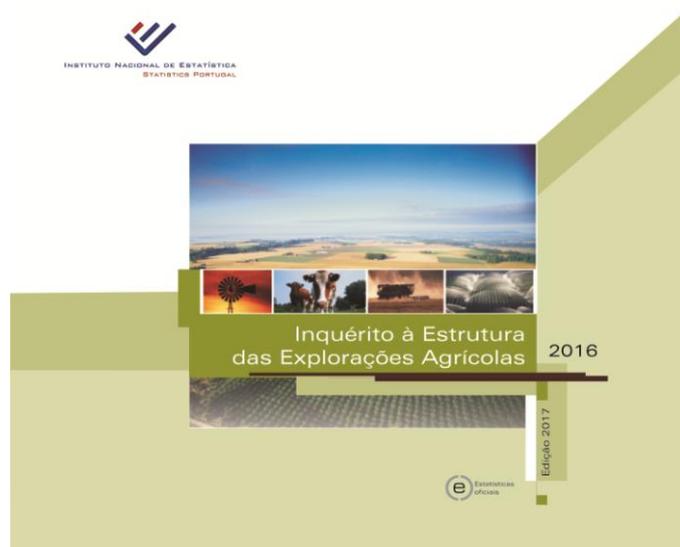
O INE divulga neste destaque os principais resultados do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016 (IEEA 2016).

Esta operação estatística (OE) completa o ciclo de inquéritos dirigidos às explorações agrícolas previstos no Regulamento (CE) N.º 1166/2008 e precede o próximo recenseamento agrícola. Tem como objetivo caracterizar a agricultura portuguesa, nomeadamente a estrutura fundiária, os sistemas produtivos e a mão de obra e população agrícolas.

O IEEA é uma das principais fontes de informação na monitorização e avaliação das medidas implementadas pela atual política agrícola comum (PAC), contribuindo os seus resultados para o primeiro relatório de avaliação de desempenho da PAC, que a Comissão previsivelmente deverá submeter ao Parlamento Europeu e ao Conselho em 31 de dezembro de 2018.

O Instituto Nacional de Estatística (INE, IP) disponibiliza, em formato eletrónico, uma [publicação](#) com a análise dos resultados do IEEA 2016, comparando, sempre que se afigura oportuno, com a informação retrospectiva de 2013 e 2009.

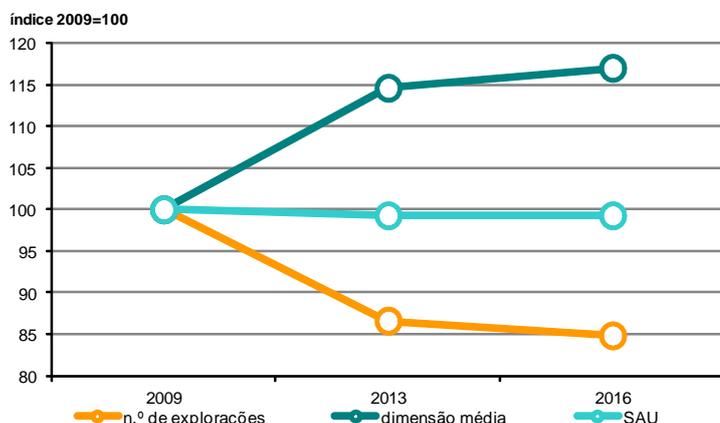
Está ainda disponível em www.ine.pt, um conjunto de indicadores estatísticos harmonizados e comparáveis com as edições anteriores.



Explorações Agrícolas: diminuição do abandono da atividade; aumento da dimensão média

Os resultados do IEEA 2016 contabilizaram 259 mil explorações, menos 5,4 mil explorações que em 2013 e menos 46,3 mil que em 2009, verificando-se um abrandamento do abandono da atividade agrícola no último triénio. Apesar de um número significativo de produtores ter cessado a atividade agrícola desde 2009 (-15,2%), a SAU não registou alterações significativas, mantendo-se nos 3,6 milhões de hectares (39,5% da superfície territorial).

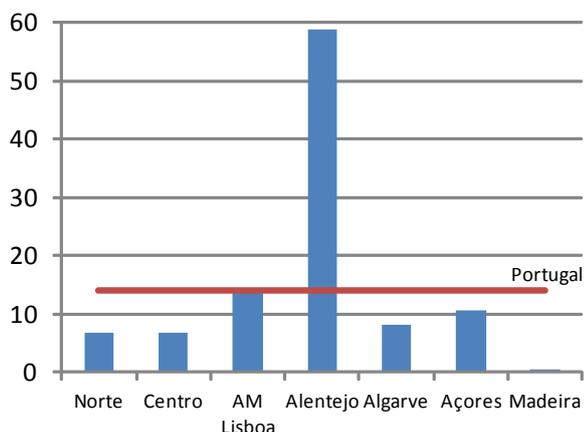
SAU, número e dimensão média das explorações agrícolas (evolução 2009-2016)



A dimensão média (SAU por exploração) aumentou 2,1 hectares em 7 anos, passando de 12,0 hectares em 2009 para 14,1 hectares em 2016.

Dimensão média das explorações por NUTSII (2016)

SAU/Expl.
(ha)

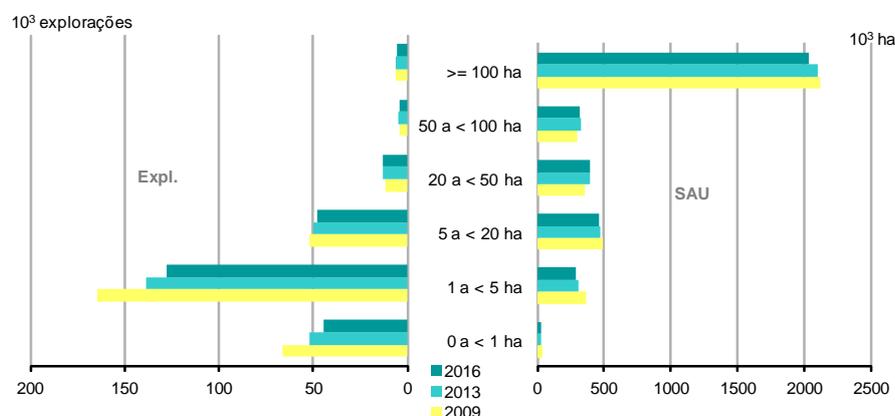


A dimensão média das explorações regista uma grande variabilidade regional, apresentando as explorações do Alentejo uma dimensão média 4 vezes superior à média nacional. Em contrapartida, no Norte e Centro as explorações são em média inferiores a 7 hectares de SAU, menos de metade do valor nacional (14,1 hectares de SAU por exploração).

Estrutura fundiária: 2,4% das explorações exploram 58% da SAU

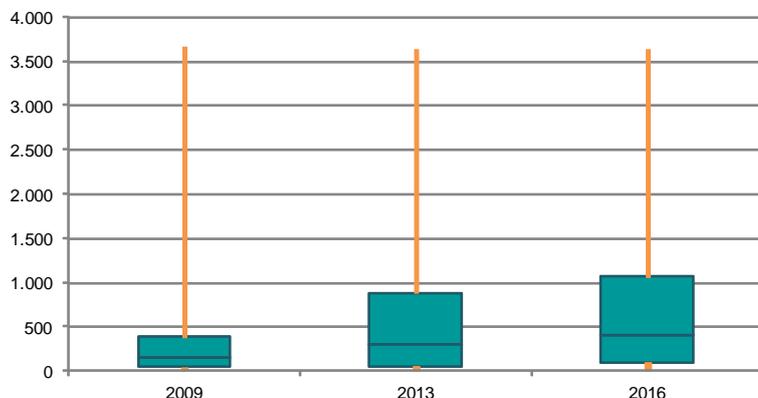
Em 2016 mais de metade da SAU (58,0%) foi explorada por unidades produtivas com 100 ou mais hectares, que representavam apenas 2,4% das explorações agrícolas. De referir que um número reduzido de explorações de grande dimensão (261 explorações com 1 000 ou mais hectares de SAU) exploraram 12,3% da SAU nacional. Em contrapartida, as explorações de pequena dimensão (menos de 1 hectare), apesar de corresponderem a 19,0% do total, apenas cultivaram 0,7% da SAU.

Distribuição das explorações e SAU por classe de SAU (2009-2016)



Distribuição da SAU pelas explorações (quartis) (2009-2016)

SAU acumulada
(10³ ha)



Quartil	2009		2013		2016	
	SAU ⁽¹⁾ (ha)	Explorações ⁽¹⁾ (n.º)	SAU ⁽¹⁾ (ha)	Explorações ⁽¹⁾ (n.º)	SAU ⁽¹⁾ (ha)	Explorações ⁽¹⁾ (n.º)
Q1	45.481	76.317	54.751	66.105	99.222	64.746
Mediana	154.995	152.633	306.694	132.210	409.249	129.491
Q3	387.320	228.950	880.069	198.315	1.069.176	194.237
Total	3.668.145	305.266	3.641.592	264.419	3.641.691	258.983

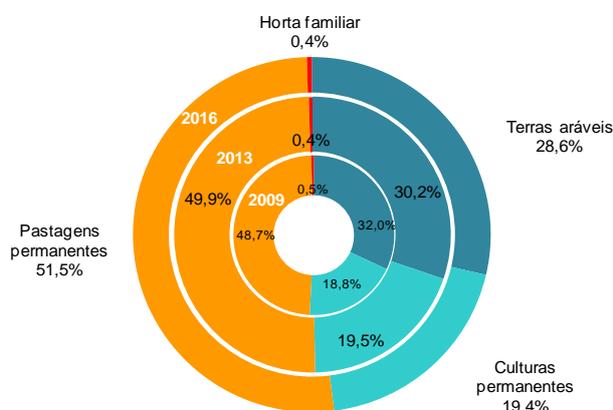
⁽¹⁾ Valores cumulativos

O abandono da atividade agrícola ocorreu maioritariamente nas pequenas explorações, estando a redução do número de explorações de grande dimensão circunscrita a menos de uma centena de unidades produtivas, provavelmente relacionada com o fracionamento fundiário e empresarial.

Por outro lado, o redimensionamento fundiário também é evidenciado pelo aumento da importância da SAU gerida pelas explorações mais pequenas (em 2016 as explorações do terceiro quartil geriram cerca de 30% da SAU, enquanto em 2009 exploravam 11%).

Composição da SAU: Pastagens permanentes ocupam mais de metade da SAU

Composição da SAU (2009-2016)

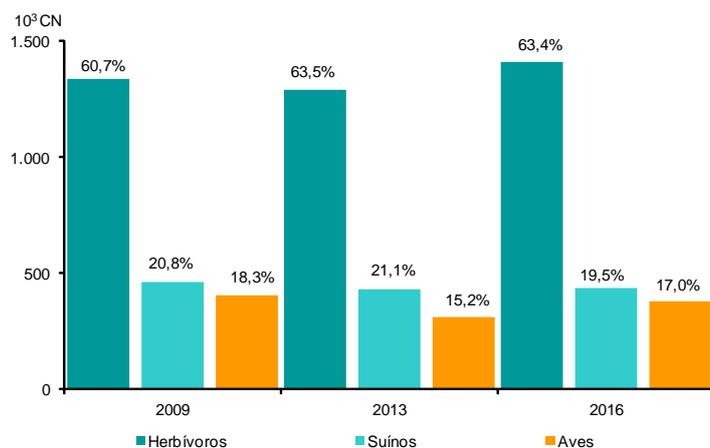


A ocupação cultural não se alterou significativamente desde 2013, verificando-se um decréscimo das terras aráveis (-5,2%) e a quase manutenção das culturas permanentes (-0,5%). Em contrapartida, as pastagens permanentes em terra limpa e sob coberto de montado aumentaram 3,3%. Esta evolução reforça a tendência de diminuição das terras aráveis (que desde 2009 perderam 130 mil hectares) e de aumento das pastagens permanentes (+92 mil hectares, face a 2009).

Efetivos Animais: redução do número de explorações e aumento da dimensão média do efetivo por exploração

Em 2016 o efetivo pecuário, medido em Cabeças Normais (CN), situava-se nos 2,2 milhões, das quais 63,4% eram herbívoros, 19,5% suínos e 17,0% aves.

**Cabeças Normais
(2009-2016)**



A análise à estrutura produtiva do sector pecuário revela que o número de explorações decresceu de forma acentuada desde 2009 em todas as espécies, nomeadamente -20,8% nos suínos -18,1% nos caprinos, -13,3% nos bovinos e -11,6% nos ovinos, reflexo sobretudo do desaparecimento de unidades produtivas de pequena dimensão.

A dimensão média dos efetivos por exploração aumentou: o número médio de bovinos por exploração passou de 28,6 cabeças em 2009 para 36,1 cabeças em 2016 (+7,5 cabeças por exploração). As explorações com suínos apresentavam em média 47,3 cabeças (+9,1 cabeças), com ovinos 48,1 cabeças (+5,2 cabeças) e com caprinos 14,7 cabeças (+1,7 cabeças).

Dimensão Económica das Explorações: de 2013 para 2016, cada exploração gerou em média mais 2,8 mil euros de VPPT

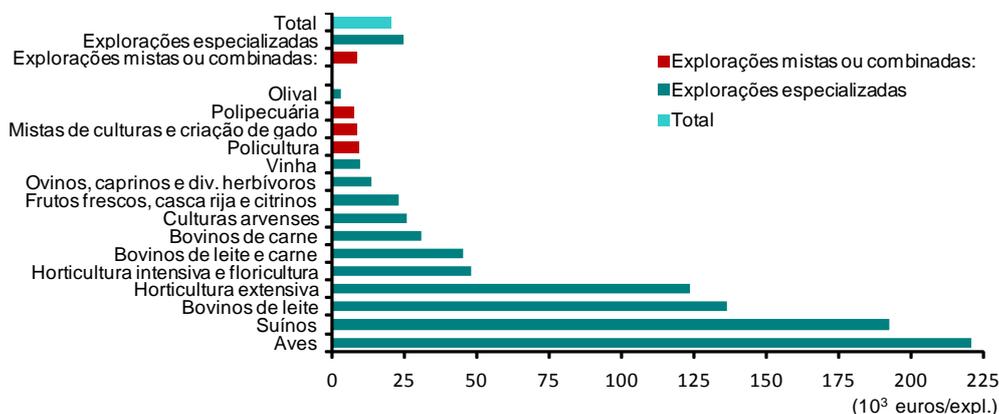
O VPPT nacional de 2016 ultrapassou os 5,1 mil milhões de euros (+14,1% que em 2013), contribuindo o Alentejo com mais de 1/3 deste valor. Em média, cada exploração agrícola gerou 19,9 mil euros de VPPT, mais de 2,8 mil euros que em 2013, correspondente a um aumento de 16,5% na DE média das explorações.

A análise das explorações segundo a OTE aponta para uma especialização da agricultura portuguesa, dado que 70,2% das explorações são especializadas (mais de 2/3 do VPPT provém de apenas uma atividade), contribuindo as explorações com orientações indiferenciadas ou combinadas com somente 11,9% do VPPT nacional (7,3% na UE28).

As explorações pecuárias apresentam as DE mais elevadas, com os aviários a gerarem, em média, 221,3 mil euros (229,4 mil euros em 2013), as suiniculturas industriais 192,9 mil euros (247,5 mil euros em 2013) e as explorações leiteiras 136,4 mil euros (123,8 mil euros em 2013). O setor da horticultura também é formado por unidades produtivas

de elevada DE. Por oposição, e apesar de incluírem unidades produtivas de grande dimensão, a olivicultura e a viticultura registam baixas DE por exploração.

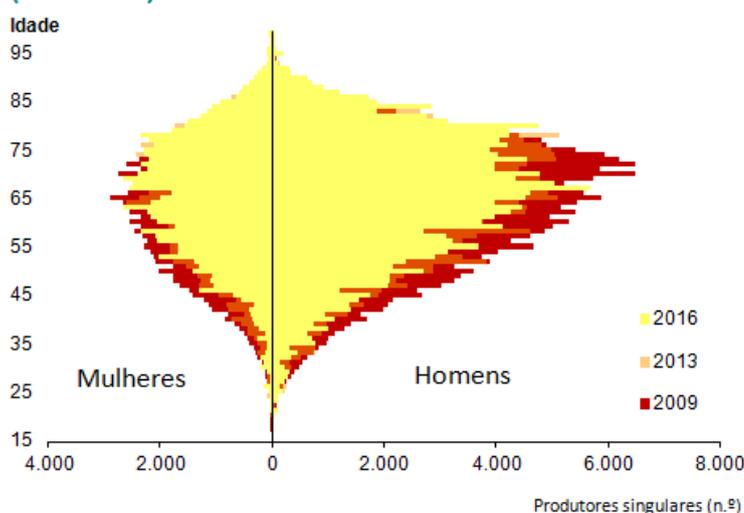
Dimensão Económica média das explorações, por Orientação Técnico Económica (2016)



Produtores agrícolas: mais velhos e ainda pouco qualificados

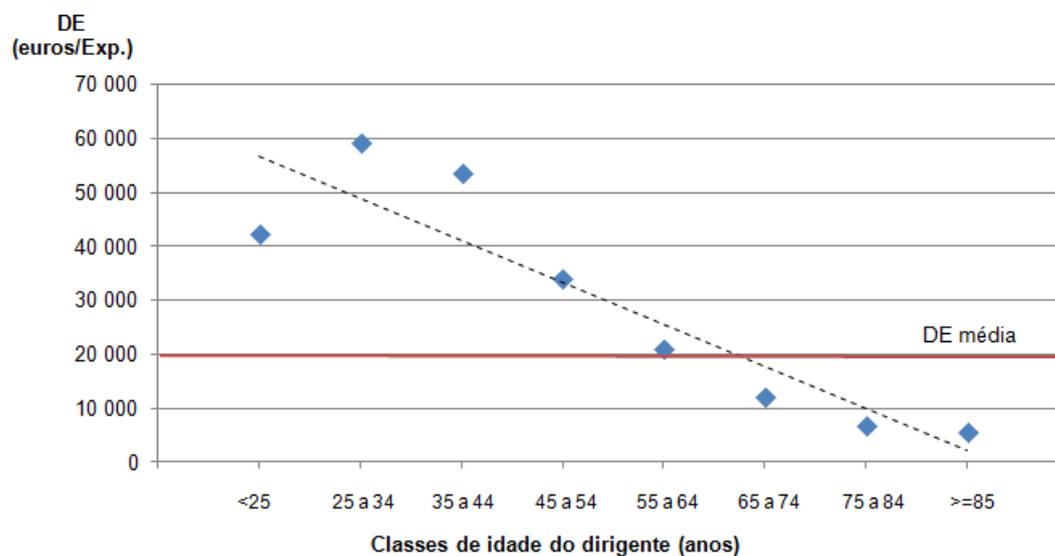
Em 2016, os produtores agrícolas singulares eram maioritariamente homens (66,2%) e tinham em média 65 anos, sendo que 54,6% tinham 65 ou mais anos. A grande maioria dos produtores agrícolas apenas concluiu o ensino básico (71,4%) e somente 5,8% eram titulares de habilitações ao nível do ensino superior.

Pirâmide etária dos produtores singulares (2009-2016)



Entre 2009 e 2016 assistiu-se a um aumento da média de idades do produtor, que passou dos 63 em 2009 para os 65 anos em 2016. De referir que em 2015, o limite da esperança de vida saudável da população portuguesa aos 65 anos era de 7 anos. Regionalmente, os produtores algarvios destacam-se como os mais velhos (com uma média de idades de 69 anos) e os açorianos como os mais novos (57 anos).

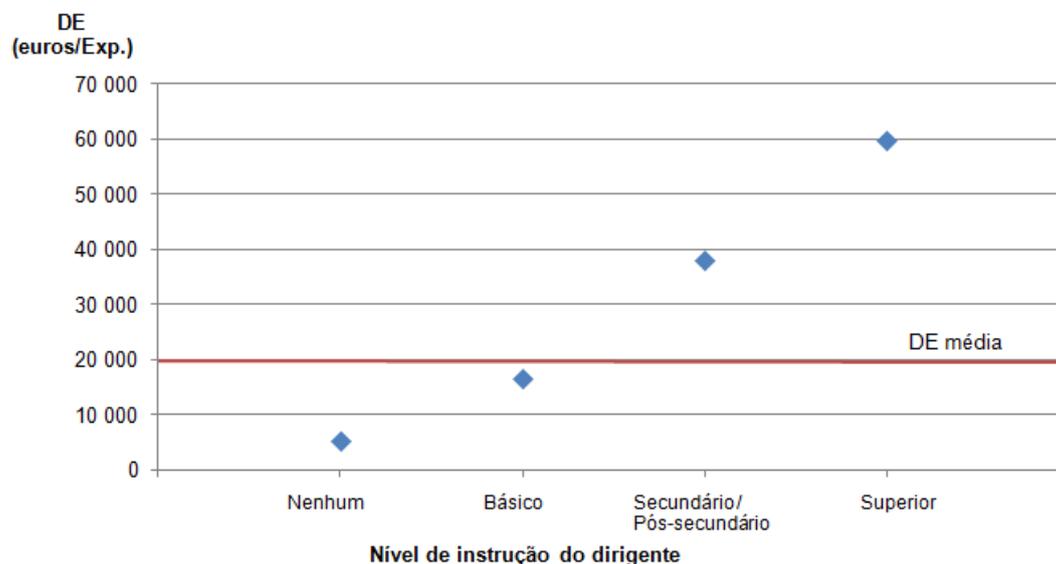
Relação entre a Dimensão Económica média das explorações e a idade dos dirigentes (2016)



		<25 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 a 74 anos	75 a 84 anos	>=85 anos
Explorações	n.º	377	4 556	16 588	40 406	62 603	70 480	52 846	11 127
	%	0%	2%	6%	16%	24%	27%	20%	4%
VPPT	10 ³ euros	15 932	270 034	892 016	1 372 277	1 318 568	848 263	364 206	62 917
	%	0%	5%	17%	27%	26%	16%	7%	1%

Verifica-se uma forte correlação negativa entre a idade do dirigente e a DE, i.e., os dirigentes mais velhos gerem explorações de menor VPPT. A DE das explorações geridas por dirigentes com 65 e mais anos (52% do total) foi inferior à média nacional em 2016 (19,9 mil euros de VPPT).

Relação entre a Dimensão Económica média das explorações e o nível de instrução dos dirigentes (2016)



Explorações	n.º	Nenhum	Básico	Secundário/Pós-secundário	Superior
		38 113	182 434	18 785	19 651
	%	15%	70%	7%	8%
VPPT	10 ³ euros	206 642	3 042 226	718 800	1 176 545
	%	4%	59%	14%	23%
SAU	ha	183 716	1 800 903	579 033	1 078 039
	%	5%	49%	16%	30%

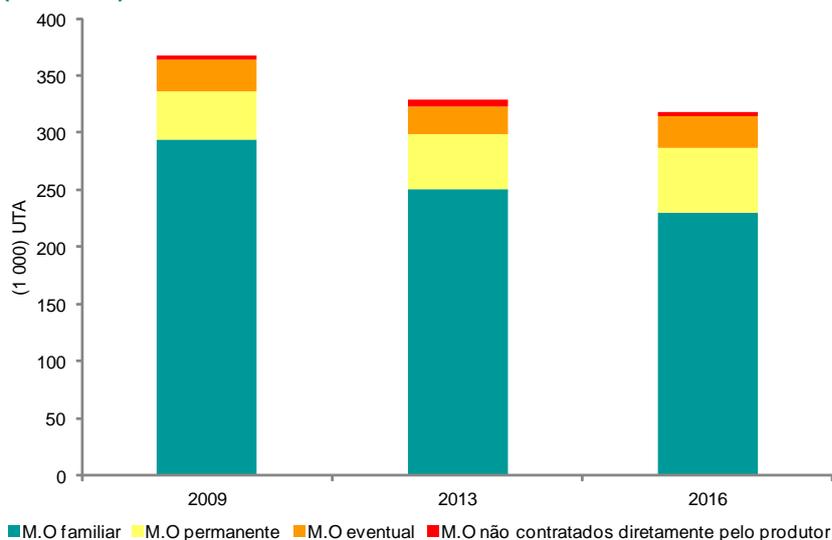
Como esperado, o nível de instrução do dirigente e a DE parecem ter uma associação positiva. De facto, os VPPT das explorações geridas por dirigentes sem qualquer nível de instrução são muito baixos (5,4 mil euros em 2016). Em contrapartida, as explorações geridas por dirigentes com instrução ao nível do ensino superior, embora representando somente 8% das explorações, foram responsáveis por 23% do VPPT nacional e apresentaram DE consideravelmente acima, quer da média nacional (+201%), quer da média europeia (+96%).

Indicadores laborais: aumento da produtividade e eficiência da mão de obra agrícola

A mão de obra agrícola é composta maioritariamente pela população agrícola familiar (72,2% das UTA de 2016, que compara com 80,1% em 2009), contribuindo os produtores singulares com o maior volume de trabalho (39,8% das UTA de 2016 e 43,6% em 2009).

A mão de obra agrícola não familiar inclui os trabalhadores assalariados permanentes, que concorreram com 17,9% das UTA (11,3% em 2009), e os trabalhadores eventuais, que foram responsáveis por 8,5% do volume de trabalho agrícola (7,5% em 2009). De referir ainda que 1,3% do trabalho agrícola em 2106 foi efetuado com recurso à prestação de serviços (1,1% em 2009).

**Composição da mão de obra agrícola
(2009-2016)**



No setor agrícola tem-se assistido à diminuição do volume de trabalho (-13,4% entre 2009 e 2016) e simultaneamente à melhoria dos indicadores laborais relacionados com a produtividade (expressa em VPPT por UTA) e com a eficiência do trabalho (medida em UTA por ha de SAU e por CN). Cada exploração recorreu em média a 1,2 UTA, gerando cada UTA um VPPT de 16,2 mil euros (+16,2% que em 2009). Por outro lado, para explorar 100 hectares de SAU foram necessárias em média 8,7 UTA (em 2009 eram necessárias 10,0 UTA) e para produzir 100 CN recorreu-se em média a 14,3 UTA (-14,1% comparativamente a 2009).

Agricultura portuguesa no contexto europeu: envelhecida e menos produtiva

A agricultura portuguesa é pouco produtiva quando comparada com a média da UE28. Em 2013 a produtividade média da mão de obra agrícola na UE28 foi de 34,8 mil euros de VPPT por UTA, mais do dobro do valor alcançado em Portugal em 2016. Também a eficiência da mão de obra agrícola, expressa na SAU por UTA, embora dependente do tipo de sistema produtivo, é superior na UE28, onde cada UTA trabalha em média 18,4 hectares de SAU, mais 7 hectares do que em Portugal.

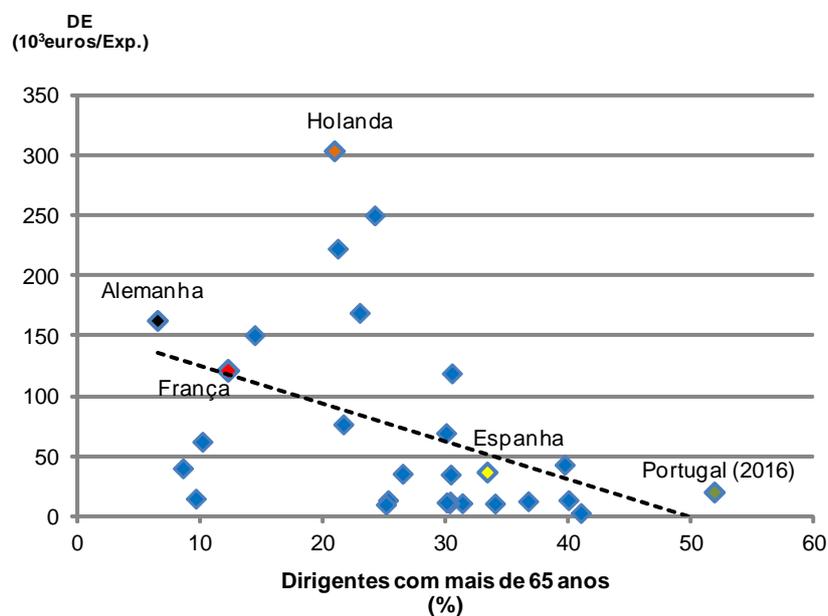
Os dirigentes das explorações em Portugal são os mais velhos da UE28. Em 2016, mais de metade tinham 65 ou mais anos, representatividade muito superior à da UE28 em 2013 (31,1%).

**Indicadores estruturais e sociais na UE
(2013)**

Países	Estruturais							Sociais	
	SAU média por expl.	Expl. com menos de 2 ha de SAU	SAU das expl. com mais de 100 ha	DE (VPPT por expl.)	Volume de trabalho por expl.	VPPT por UTA	SAU por unidade de trabalho	Dirigente da expl. com 65 e mais anos	Mais de 50% da produção para auto-consumo
	ha/expl.	%	euros/expl.	UTA/expl.	euros/UTA	ha/UTA	%		
UE 28	16,1	44,1	52,0	30 550	0,9	34 830	18,4	31	11
Alemanha	58,6	4,3	57,0	162 271	1,8	88 482	31,9	7	0
Áustria	19,4	10,4	16,4	40 385	0,8	51018	24,5	9	0
Bélgica	34,6	4,3	24,4	222 634	1,5	148 187	23,1	21	//
Bulgária	18,3	75,0	83,6	13 111	1,3	10 416	14,5	37	33
Chipre	3,1	74,9	16,9	14 003	0,5	29 934	6,6	40	55
Croácia	10,0	38,6	40,1	12 888	1,1	11 592	9,0	30	52
Dinamarca	68,4	0,8	69,0	250 267	1,4	180 181	49,3	24	0
Eslováquia	80,7	26,8	90,4	76 887	2,1	35 815	37,6	22	51
Eslovénia	6,7	25,4	7,0	13 943	1,1	12 241	5,9	25	59
Espanha	24,1	26,8	55,5	37 284	0,8	44 225	28,6	33	0
Estónia	49,9	9,4	73,5	35 243	1,1	30 658	43,4	30	31
Finlândia	42,0	1,6	30,3	62 464	1,1	59 045	39,7	10	0
França	58,7	11,1	61,9	120 527	1,5	78 536	38,3	12	2
Grécia	6,8	51,0	34,8	11 421	0,7	17 469	10,5	31	18
Holanda	27,4	10,5	20,0	303 765	2,3	133 703	12,1	21	0
Hungria	9,5	73,9	64,4	11 352	0,9	12 861	10,7	30	64
Irlanda	35,5	1,7	23,2	35 906	1,2	30 622	30,3	26	0
Itália	12,0	27,5	26,9	43 346	0,8	53 609	14,8	40	13
Letónia	23,0	21,8	53,1	12 103	1,0	12 060	22,9	30	68
Lituânia	16,7	14,1	46,6	11 171	0,8	13 257	19,8	34	56
Luxemburgo	63,0	8,7	53,7	150 871	1,7	88 899	37,1	14	//
Malta	1,2	84,4	//	10 341	0,5	21 751	2,4	25	32
Polónia	10,1	22,9	21,1	15 254	1,3	11 361	7,5	10	38
Portugal (2016)	14,1	45,8	58,0	19 863	1,2	16 162	11,4	52	42
Reino Unido	94,7	2,2	74,8	119 201	1,5	79 479	63,1	30	//
República Checa	133,0	10,4	87,8	169 408	4,0	42 320	33,2	23	19
Roménia	3,6	72,7	48,3	3 303	0,4	7 722	8,4	41	88
Suécia	45,2	1,1	55,2	69 674	0,9	78 870	51,2	30	0

Fonte: Eurostat

Relação entre a Dimensão Económica média nos países da UE28 e a proporção de dirigentes com mais de 65 anos (2013)



Como já foi referido, Portugal destaca-se como o país da UE28 que apresenta o maior envelhecimento do setor agrícola. No entanto, a DE registou em 2016 valores idênticos a países com dirigentes das explorações significativamente mais jovens (2013).

sabia que ?

As mil maiores explorações agrícolas gerem quase 1 milhão de hectares de SAU.

Desde 2009 a Área Metropolitana de Lisboa foi a região que registou maior abandono da atividade agrícola, em termos relativos.

A dimensão das explorações agrícolas geridas por sociedades é 11 vezes superior à das geridas por produtores singulares (SAU por exploração).

Quase 3/4 das explorações são muito pequenas, gerando menos de 8 mil euros por ano.

Apesar da dinâmica do setor olivícola, continuam a predominar as pequenas explorações.

Desde 2013, 15 mil hectares de olival tradicional foram abandonados ou arrancados.

Desde 2009, a área de regadio no Alentejo já aumentou 22,7 mil hectares.

O decréscimo das terras aráveis deveu-se principalmente à diminuição do pousio.

O aumento significativo da superfície de leguminosas para grão (+94,3%) ficou a dever-se à diversificação das culturas, prática cultural elegível no âmbito da componente *greening*, complementar ao pagamento base.

Nas fruteiras assistiu-se a um aumento generalizado das superfícies, com especial destaque para o notável crescimento da produção de frutos pequenos de baga, cuja área praticamente quintuplicou em 3 anos (+392,3%).

Em 2016, a população agrícola familiar representava 6,1% da população residente.

28,2% da população agrícola familiar tem outra atividade remunerada exterior à exploração.

Produtores agrícolas trabalharam em média 17,8 horas por semana, em 2016.

Quase 2/3 dos agregados domésticos do produtor declararam receber pensões e reformas em 2016.

Poucos agricultores têm intenção de abandonar a atividade agrícola nos próximos 2 anos (4,9%).

ANEXO

Quadro 1 - Explorações agrícolas, por NUTS II

Unidade: n.º explorações

	Portugal	NUTS II						
		Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Explorações								
Número	258 983	95 879	87 044	5 458	35 666	11 728	11 580	11 628
Natureza jurídica								
Produtor singular	246 149	91 464	84 289	5 040	31 353	11 360	11 105	11 538
Sociedades	11 397	3 519	2 629	397	4 221	353	225	52
Outras	1 437	896	126	21	92	15	250	38
Classes UTA								
< 1 uta	130 066	36 824	48 299	2 423	20 966	7 957	6 584	7 013
1 - < 1,5 uta	58 862	23 826	18 744	1 074	7 056	2 039	2 964	3 159
1,5 - < 3 uta	59 461	30 963	18 006	1 415	4 854	1 339	1 551	1 334
>= 3 uta	10 594	4 267	1 995	546	2 791	393	481	122
Dimensão Económica								
< 8000 €	188 652	71 846	69 477	3 420	22 467	7 098	5 590	8 755
8000 - < 25000 €	40 291	16 267	9 846	960	5 431	3 074	2 160	2 554
25000 - < 100000 €	20 598	5 972	5 557	610	4 549	1 205	2 432	273
>= 100000 €	9 441	1 795	2 165	468	3 219	351	1 398	46
Orientação Técnico-Económica (OTE)								
Explorações especializadas	181 901	64 571	54 692	4 449	29 447	10 800	10 442	7 500
Culturas arvenses	25 019	8 259	7 943	838	5 640	295	846	1 198
Das quais: Horticultura extensiva	1 620	106	649	92	674	33	7	58
Horticultura intensiva e floricultura	8 467	1 849	2 110	1 134	344	196	319	2 515
Das quais: Em estufa/abrigo alto	1 695	625	629	74	77	146	85	58
Culturas permanentes	97 935	37 982	28 344	1 519	14 904	9 679	1 824	3 683
Das quais: Vinha	28 826	15 510	7 594	918	2 842	142	456	1 364
Frutos frescos, casca rija e citrinos	27 382	7 316	7 077	504	1 573	8 217	1 173	1 521
Olival	22 131	4 787	7 944	10	9 119	271		
Herbívoros	45 588	15 977	13 131	865	7 919	457	7 167	73
Dos quais: Bovinos de leite	6 594	3 292	792	51	149	18	2 287	4
Bovinos de carne	17 661	8 055	2 553	206	2 726	84	4 014	23
Bovinos de leite e carne	738	188	68	2	32	30	415	3
Ovinos, caprinos e div. herbívoros	20 596	4 442	9 718	606	5 011	324	451	42
Granívoros	4 892	504	3 164	93	641	173	286	31
Dos quais: Suínos	1 507	68	971	51	284	91	39	3
Aves	1 492	233	822	43	179		189	26
Explorações mistas ou combinadas:	77 082	31 308	32 352	1 009	6 219	928	1 139	4 128
Policultura	27 100	12 530	8 261	449	1 612	371	292	3 584
Polipecuária	10 974	4 087	6 037	162	558	48	80	1
Mistas de culturas e criação de gado	37 780	14 614	17 775	265	3 352	477	754	543
Explorações não classificadas	1 228	76	278	133	697	32	12	

Quadro 2 - Explorações agrícolas, por classes de SAU

Unidade: n.º explorações

	Total	Classes de SAU (ha)					
		< 1	1 a < 5	5 a < 20	20 a < 50	50 a < 100	>100
Explorações							
Número	258 983	49 301	135 827	49 942	12 999	4 697	6 218
Natureza jurídica							
Produtor singular	246 149	47 944	133 122	46 956	11 086	3 541	3 501
Sociedades	11 397	1 131	2 253	2 711	1 757	1 067	2 479
Outras	1 437	226	452	274	156	90	239
Classes UTA							
< 1 uta	130 066	33 111	72 582	19 355	3 215	969	834
1 - < 1,5 uta	58 862	9 865	30 992	12 051	3 483	1 237	1 234
1,5 - < 3 uta	59 461	5 509	30 303	15 654	4 525	1 530	1 941
>= 3 uta	10 594	817	1 950	2 881	1 776	962	2 209
Dimensão Económica							
< 8000 €	188 652	44 854	118 098	23 382	1 772	385	161
8000 - < 25000 €	40 291	3 243	13 972	16 643	4 835	1 081	518
25000 - < 100000 €	20 598	589	2 969	8 006	4 365	2 007	2 662
>= 100000 €	9 441	615	788	1 911	2 025	1 225	2 877
Orientação Técnico-Económica (OTE)							
Explorações especializadas	181 901	35 223	88 296	38 333	10 830	4 042	5 176
Culturas arvenses	25 019	2 206	14 556	4 708	1 672	822	1 054
Das quais: Horticultura extensiva	1 620	174	525	453	250	119	100
Horticultura intensiva e floricultura	8 467	3 869	3 782	671	95	32	18
Das quais: Em estufa/abrigo alto	1 695	485	1 024	176	9		
Culturas permanentes	97 935	22 905	50 832	19 487	3 089	886	736
Das quais: Vinha	28 826	8 058	14 658	4 917	808	221	164
Frutos frescos, casca rija e citrinos	27 382	6 243	13 071	6 563	1 013	251	242
Olival	22 131	5 209	12 210	3 489	719	277	228
Herbívoros	45 588	3 773	17 088	13 195	5 923	2 285	3 324
Dos quais: Bovinos de leite	6 594	105	1 259	3 089	1 560	427	153
Bovinos de carne	17 661	1 611	6 605	4 464	2 112	915	1 954
Bovinos de leite e carne	738	35	201	287	134	48	34
Ovinos, caprinos e diversos herbívoros	20 596	2 022	9 023	5 356	2 116	896	1 183
Granívoros	4 892	2 471	2 039	272	51	16	45
Dos quais: Suínos	1 507	687	551	176	38	14	40
Aves	1 492	802	580	91	13	1	4
Explorações mistas ou combinadas:	77 082	14 078	47 530	11 608	2 168	655	1 042
Policultura	27 100	5 894	15 368	4 714	689	220	215
Polipequária	10 974	1 933	7 722	1 079	97	39	105
Mistas de culturas e criação de gado	37 780	6 209	23 795	5 490	1 295	352	639
Explorações não classificadas	1 228	42	646	325	88	45	83

Quadro 3 - Utilização das terras, por NUTS II

Unidade: 10³ hectares

Área	Portugal	NUTS II						
		Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Superfície total das explorações	4 663	970	884	97	2 394	171	140	7
Superfície agrícola utilizada (SAU)	3 642	653	586	78	2 101	96	124	5
Terra arável	1 043	172	188	34	599	26	22	2
Cereais para grão	252	42	47	8	152	3	0	0
Trigo mole	34	4	2	1	26	1	0	0
Trigo duro	6	0	0	0	5	0	0	0
Centeio	16	11	4	0	1	0	0	0
Cevada	21	0	1	0	19	1	0	0
Aveia	45	5	5	0	34	1	0	0
Triticale	21	0	1	0	20	0	0	0
Milho	77	22	26	2	27	0	0	0
Arroz	29	0	6	4	18	0	0	0
Leguminosas secas para grão	17	2	3	0	13	0	0	0
Prados temporários	99	17	12	1	59	3	8	0
Culturas forrageiras	340	66	79	11	167	4	13	0
Aveia forrageira	82	14	23	3	41	1	0	0
Milho forrageiro	74	40	19	1	4	0	10	0
Batata	11	4	3	1	2	0	0	0
Culturas industriais	20	0	0	1	19	0	0	0
Girassol	16	0	0	0	15	0	0	0
Hortícolas extensivas	33	0	5	5	23	0	0	0
Tomate p/ indústria	20	0	0	4	15	0	0	0
Melão	2	0	0	0	2	0	0	0
Hortícolas intensivas	14	2	5	2	3	1	0	1
Ar livre e abrigo abaixo	12	2	4	2	3	0	0	1
Estufa e abrigo alto	2	0	1	0	0	0	0	0
Flores e plantas ornamentais	1	0	0	0	1	0	0	0
Ar livre/abrigo abaixo	1	0	0	0	1	0	0	0
Estufa/abrigo alto	1	0	0	0	0	0	0	0
Pousio	252	39	34	4	160	15	0	0
Horta familiar	16	7	6	0	2	1	1	0
Culturas permanentes	705	219	148	15	271	48	2	2
Frutos frescos (excepto citrinos)	44	11	27	1	3	2	0	0
Citrinos	18	1	1	0	2	14	0	0
Frutos sub-tropicais	5	2	1	0	0	0	0	1
Frutos pequenos de baga	3	1	1	0	1	0	0	0
Frutos secos	143	50	9	4	57	22	0	0
Olival	326	74	72	1	172	7	0	0
Vinha	163	79	38	8	34	1	1	1
Pastagens permanentes	1 877	255	243	29	1 230	21	99	1
Matas e florestas	837	282	248	15	230	48	13	1
Superfície agrícola não utilizada (SAI)	98	18	35	2	17	25	1	1
Outras superfícies	86	17	15	3	47	2	2	0

Quadro 4 - Utilização das terras, por classes de SAU

Unidade: 10³ hectares

	Total	Classes de SAU (ha)					
		< 1	1 a < 5	5 a < 20	20 a < 50	50 a < 100	> 100
Superfície total das explorações	4 663	88	591	686	480	436	2 382
Superfície agrícola utilizada (SAU)	3 642	27	304	479	395	326	2 111
Terra arável	1 043	6	107	161	143	111	516
Cereais para grão	252	2	31	34	32	27	126
Trigo mole	34	0	2	4	5	3	20
Trigo duro	6	0	0	1	0	1	4
Centeio	16	0	2	6	4	2	2
Cevada	21	0	0	2	3	2	13
Aveia	45	0	2	5	5	5	28
Triticale	21	0	0	1	2	2	17
Milho	77	2	25	13	9	6	22
Arroz	29	0	0	2	3	6	17
Leguminosas secas para grão	17	0	2	1	1	2	11
Prados temporários	99	0	11	12	9	9	56
Culturas forrageiras	340	1	27	61	58	36	158
Aveia forrageira	82	0	8	13	15	10	35
Milho forrageiro	74	0	10	29	22	6	7
Batata	11	1	4	3	1	1	1
Culturas industriais	20	0	0	1	2	3	14
Girassol	16	0	0	1	1	2	11
Hortícolas extensivas	33	0	2	4	5	6	16
Tomate p/ indústria	20	0	0	1	3	4	12
Melão	2	0	0	0	0	0	1
Hortícolas intensivas	14	1	4	4	2	1	2
Ar livre e abrigo abaixo	12	1	4	3	2	1	2
Estufa e abrigo alto	2	0	1	1	0	0	0
Flores e plantas ornamentais	1	0	0	0	0	0	0
Ar livre/abrigo abaixo	1	0	0	0	0	0	0
Estufa/abrigo alto	1	0	0	0	0	0	0
Pousio	252	1	24	39	31	26	131
Horta familiar	16	2	9	4	1	0	0
Culturas permanentes	705	17	137	179	98	61	212
Frutos frescos (excepto citrinos)	44	1	9	20	8	4	2
Citrinos	18	1	4	5	3	2	4
Frutos sub-tropicais	5	1	2	1	1	0	0
Frutos pequenos de baga	3	0	1	1	0	0	0
Frutos secos	143	1	17	36	18	9	61
Olival	326	8	65	69	43	32	109
Vinha	163	6	40	47	24	13	33
Pastagens permanentes	1 877	2	51	134	153	153	1 383
Matas e florestas	837	47	240	178	71	88	213
Superfície agrícola não utilizada (SANU)	98	11	34	18	6	15	15
Outras superfícies	86	4	12	11	8	7	44

Quadro 5 - Efetivos animais, por NUTS II

	Uni.	Portugal	NUTS II						
			Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Total de efetivos	10 ³ CN	2 224	382	622	86	894	19	212	9
dos quais herbívoros	(%)	63	88	32	53	69	73	94	37
Herbívoros									
Bovinos	10 ³ cab.	1 567	365	181	57	690	8	263	3
Vacas leiteiras	(%)	18	29	17	23	5	6	35	9
Outras vacas	(%)	33	22	27	15	48	42	15	21
Ovinos	10 ³ cab.	2 200	434	510	38	1 162	46	5	5
Caprinos	10 ³ cab.	390	116	145	5	97	15	5	7
Equídeos	10 ³ cab.	43	18	8	2	10	3	2	0
Granívoros									
Suíños	10 ³ cab.	1 875	65	697	131	933	15	31	3
Porcas reprodutoras	(%)	11	15	12	9	10	24	9	6
Aves	10 ³ cab.	36 052	2 653	25 116	1 556	5 736	67	441	482
Coelhos	10 ³ cab.	392	193	135	15	36	2	2	8
Colmeias e cortiços	10 ³ uni.	179	62	64	0	27	21	4	2
Dimensão média do efetivo									
Bovinos	cab./expl.	36	18	19	127	158	30	35	4
Vacas leiteiras	cab./expl.	34	28	27	156	128	8	34	5
Outras vacas	cab./expl.	21	7	11	38	90	16	12	2
Ovinos	cab./expl.	48	28	28	34	135	58	8	5
Caprinos	cab./expl.	15	23	10	25	42	24	4	3
Equídeos	cab./expl.	2	2	2	5	6	5	2	3
Suíños	cab./expl.	47	5	35	586	373	14	14	2
Porcas reprodutoras	cab./expl.	22	7	14	142	83	13	13	2
Aves	cab./expl.	275	50	457	1 211	771	15	99	90
Coelhos	cab./expl.	9	9	8	38	29	4	5	9
Colmeias e cortiços	uni./expl.	21	19	15	3	49	71	18	12

CN= Cabeças Normais

Quadro 6 - Efetivos animais, por classes de SAU

	Uni.	Total	Classes de SAU (ha)					
			< 1	1 a < 5	5 a < 20	20 a < 50	50 a < 100	> = 100
Total de efetivos	10 ³ CN	2 224	401	255	355	275	161	777
dos quais herbívoros	(%)	63	10	53	74	88	86	76
Herbívoros								
Bovinos	10 ³ cab.	1 567	38	124	282	270	148	705
Vacas leiteiras	(%)	18	21	8	31	34	26	6
Outras vacas	(%)	33	17	29	17	18	28	47
Ovinos	10 ³ cab.	2 200	73	303	385	321	244	873
Caprinos	10 ³ cab.	390	42	127	98	45	21	58
Equídeos	10 ³ cab.	43	2	14	13	4	3	7
Granívoros								
Suínos	10 ³ cab.	1 875	571	220	210	65	80	730
Porcas reprodutoras	(%)	11	11	13	12	11	12	9
Aves	10 ³ cab.	36 052	21 578	7 802	4 130	1 144	211	1 186
Coelhos	10 ³ cab.	392	46	229	98	17	1	1
Colmeias e cortiços	10 ³ uni.	36 052	21 578	7 802	4 130	1 144	211	1 186
Dimensão média do efetivo								
Bovinos	cab./expl.	36	11	7	24	56	83	218
Vacas leiteiras	cab./expl.	34	38	6	23	51	78	175
Outras vacas	cab./expl.	21	4	4	8	17	31	117
Ovinos	cab./expl.	48	13	13	42	95	184	425
Caprinos	cab./expl.	15	9	9	20	37	47	106
Equídeos	cab./expl.	2	1	2	2	2	6	9
Suínos	cab./expl.	47	94	10	28	28	139	1 024
Porcas reprodutoras	cab./expl.	22	34	6	17	14	58	164
Aves	cab./expl.	275	886	101	183	237	196	1 445
Coelhos	cab./expl.	9	7	8	15	20	7	9
Colmeias e cortiços	uni./expl.	21	14	16	23	81	35	46

CN= Cabeças Normais

Quadro 7 - Efetivos animais, por classes de cabeças normais

	Uni.	Total	Classes de CN			
			< 5	5 a < 20	20 a < 50	> = 50
Total de efetivos	10 ³ CN	2 224	137	199	248	1 640
dos quais herbívoros	(%)	63	69	91	94	55
Herbívoros	10 ³ cab.					
Bovinos	10 ³ cab.	1 567	57	156	242	1 111
Vacas leiteiras	(%)	18	4	8	20	19
Outras vacas	(%)	33	31	35	32	33
Ovinos	10 ³ cab.	2 200	341	551	493	815
Caprinos	10 ³ cab.	390	116	126	85	64
Equídeos	10 ³ cab.	43	17	12	4	10
Granívoros						
Suínos	10 ³ cab.	1 875	63	62	39	1 710
Porcas reprodutoras	(%)	11	17	19	31	10
Aves	10 ³ cab.	36 052	1 672	228	310	33 843
Coelhos	10 ³ cab.	392	304	54	25	10
Colmeias e cortiços	10 ³ uni.	179	157	15	4	4
Dimensão média do efetivo						
Bovinos	cab./expl.	36	3	13	41	186
Vacas leiteiras	cab./expl.	34	2	6	21	85
Outras vacas	cab./expl.	21	2	7	22	108
Ovinos	cab./expl.	48	10	67	190	426
Caprinos	cab./expl.	15	6	30	70	95
Equídeos	cab./expl.	2	1	3	3	11
Suínos	cab./expl.	47	2	9	18	915
Porcas reprodutoras	cab./expl.	22	2	6	17	204
Aves	cab./expl.	275	15	19	79	12 331
Coelhos	cab./expl.	9	8	13	25	17
Colmeias e cortiços	uni./expl.	21	21	18	16	36

Quadro 8 - Mão de obra agrícola familiar, por NUTS II

	Uni.	Portugal	NUTS II						
			Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
População Agrícola Familiar									
Nº Indivíduos	(nº)	627 825	242 479	213 519	11 753	71 583	25 336	28 094	35 061
Homens	(nº)	323465	120 510	109 601	6 392	38 803	13 836	16 991	17 332
Mulheres	(nº)	304360	121 969	103 918	5 361	32 779	11 500	11 104	17 729
Idade									
Média	(anos)	55	54	57	57	57	61	47	52
< 35 anos	(nº)	110 526	47 161	32 674	1 747	11 247	2 426	7 571	7 700
35 a < 45 anos	(nº)	56 783	23 222	16 698	959	5 849	1 780	4 056	4 218
45 a < 65 anos	(nº)	214 983	83 110	72 333	3 790	24 477	8 188	10 809	12 276
>= 65 anos	(nº)	245 533	88 987	91 814	5 257	30 010	12 941	5 658	10 867
Nível de instrução									
Nenhum	(nº)	104 007	42 524	34 919	1 795	10 870	4 019	3 125	6 754
Básico	(nº)	402 470	152 693	141 638	7 883	42 756	16 568	19 933	21 000
Secundário/Pós-secund:	(nº)	71 509	26 275	23 383	1 318	9 815	2 547	3 683	4 487
Superior	(nº)	49 839	20 987	13 579	756	8 141	2 202	1 353	2 820
Tempo de atividade									
Sem atividade	(nº)	100 355	37 992	23 937	2 946	16 903	3 347	9 306	5 924
Com atividade	(nº)	527 470	204 487	189 583	8 807	54 680	21 989	18 789	29 137
>0 a < 50%	(nº)	339 045	114 096	129 772	4 616	37 727	16 635	12 779	23 419
50 a <100%	(nº)	115 003	55 369	40 443	1 939	8 460	3 136	1 751	3 905
Tempo completo	(nº)	73 422	35 021	19 368	2 252	8 493	2 218	4 258	1 812
Produtor agrícola singular									
Nº Indivíduos	(nº)	246 149	91 464	84 289	5 040	31 353	11 360	11 105	11 538
Homens	(nº)	162850	55 496	56 650	4 097	23 654	8 065	9 220	5 667
Mulheres	(nº)	83299	35 968	27 639	943	7 699	3 295	1 885	5 871
Idade									
Média	(anos)	65	64	66	65	66	69	57	65
< 35 anos	(nº)	4 182	1 560	1 277	51	520	91	539	143
35 a < 45 anos	(nº)	13 359	5 989	2 694	293	2 006	432	1 426	519
45 a < 65 anos	(nº)	94 098	36 413	30 694	1 810	11 321	3 338	5 810	4 711
>= 65 anos	(nº)	134 510	47 502	49 623	2 885	17 505	7 499	3 330	6 165
Nível de instrução									
Nenhum	(nº)	40 090	16 082	12 868	546	4 591	2 040	894	3 069
Básico	(nº)	175 848	63 755	62 923	3 785	20 838	7 691	9 232	7 625
Secundário/Pós-secund:	(nº)	15 939	5 734	4 729	457	2 942	893	654	530
Superior	(nº)	14 273	5 893	3 769	253	2 982	736	325	315
Tempo de atividade									
>0 a < 50%	(nº)	133 621	40 860	48 544	2 531	19 146	7 862	6 582	8 096
50 a <100%	(nº)	65 233	29 617	23 438	993	5 837	2 045	1 027	2 276
Tempo completo	(nº)	47 295	20 988	12 306	1 516	6 369	1 453	3 496	1 165

Quadro 9 - Mão de obra agrícola familiar, por classes de SAU

	Uni.	Total	Classes de SAU (ha)					
			< 1	1 a < 5	5 a < 20	20 a < 50	50 a < 100	>100
População Agrícola Familiar								
Nº Indivíduos	(nº)	627 825	122 517	331 593	123 692	31 217	9 618	9 189
Homens	(nº)	323465	62 671	167 590	65 729	17 016	5 372	5 087
Mulheres	(nº)	304360	59 846	164 003	57 963	14 201	4 246	4 102
Idade								
Média	(anos)	55	56	57	53	48	49	49
< 35 anos	(nº)	110 526	20 327	52 682	24 301	8 319	2 466	2 430
35 a < 45 anos	(nº)	56 783	11 893	25 897	12 443	4 338	1 178	1 034
45 a < 65 anos	(nº)	214 983	40 601	111 768	44 314	11 245	3 643	3 412
>= 65 anos	(nº)	245 533	49 697	141 246	42 633	7 315	2 330	2 312
Nível de instrução								
Nenhum	(nº)	104 007	22 594	56 834	18 873	3 706	1 127	873
Básico	(nº)	402 470	78 393	217 733	77 115	19 091	5 613	4 526
Secundário/Pós-secundário	(nº)	71 509	13 500	34 551	15 329	4 880	1 518	1 732
Superior	(nº)	49 839	8 030	22 475	12 375	3 541	1 360	2 059
Tempo de atividade								
Sem atividade	(nº)	100 355	19 906	48 008	20 984	6 655	2 301	2 500
Com atividade	(nº)	527 470	102 611	283 585	102 708	24 562	7 316	6 689
>0 a < 50%	(nº)	339 045	79 727	183 795	57 010	12 149	3 424	2 940
50 a <100%	(nº)	115 003	15 336	65 441	25 575	5 993	1 405	1 254
Tempo completo	(nº)	73 422	7 548	34 349	20 122	6 419	2 487	2 495
Produtor agrícola singular								
Nº Indivíduos	(nº)	246 149	47 944	133 122	46 956	11 086	3 541	3 501
Homens	(nº)	162850	30 575	85 358	32 910	8 346	2 830	2 831
Mulheres	(nº)	83299	17 369	47 764	14 046	2 740	711	669
Idade								
Média	(anos)	65	66	66	63	58	59	60
< 35 anos	(nº)	4 182	614	1 494	1 261	522	163	128
35 a < 45 anos	(nº)	13 359	2 339	4 905	3 634	1 623	480	379
45 a < 65 anos	(nº)	94 098	17 436	48 053	19 798	5 388	1 723	1 700
>= 65 anos	(nº)	134 510	27 555	78 670	22 263	3 553	1 176	1 294
Nível de instrução								
Nenhum	(nº)	40 090	9 583	22 994	6 217	900	230	165
Básico	(nº)	175 848	33 913	96 217	33 386	7 923	2 430	1 978
Secundário/Pós-secundário	(nº)	15 939	2 588	7 592	3 585	1 166	429	579
Superior	(nº)	14 273	1 859	6 319	3 767	1 097	451	779
Tempo de atividade								
>0 a < 50%	(nº)	133 621	33 632	73 938	20 458	3 598	1 047	948
50 a <100%	(nº)	65 233	9 118	37 559	13 933	3 147	773	703
Tempo completo	(nº)	47 295	5 193	21 625	12 565	4 341	1 720	1 850

Quadro 10 - Mão de obra agrícola familiar, por classes de DE

	Uni.	Total	Classes de Dimensão Económica (euros)			
			< 8000	8000 a < 25000	100000 a < 25000	> 100000
População Agrícola Familiar						
Nº Indivíduos	(nº)	627 825	450 334	109 130	51 114	17 246
Homens	(nº)	323465	228 430	57 847	27 694	9 494
Mulheres	(nº)	304360	221 904	51 284	23 420	7 753
Idade						
Média	(anos)	55	58	51	47	44
< 35 anos	(nº)	110 526	66 089	24 522	14 338	5 577
35 a < 45 anos	(nº)	56 783	34 871	12 536	6 890	2 487
45 a < 65 anos	(nº)	214 983	149 330	39 654	19 500	6 498
>= 65 anos	(nº)	245 533	200 044	32 419	10 386	2 684
Nível de instrução						
Nenhum	(nº)	104 007	82 018	15 076	5 362	1 551
Básico	(nº)	402 470	288 913	70 822	31 970	10 764
Secundário/Pós-secundário	(nº)	71 509	47 351	13 544	7 775	2 839
Superior	(nº)	49 839	32 051	9 689	6 007	2 092
Tempo de atividade						
Sem atividade	(nº)	100 355	66 338	18 738	11 176	4 104
Com atividade	(nº)	527 470	383 996	90 392	39 939	13 143
>0 a < 50%	(nº)	339 045	265 257	49 981	18 880	4 927
50 a <100%	(nº)	115 003	84 296	21 517	7 419	1 770
Tempo completo	(nº)	73 422	34 444	18 894	13 639	6 445
Produtor agrícola singular						
Nº Indivíduos	(nº)	246 149	185 194	38 238	17 262	5 455
Homens	(nº)	162850	117 937	27 314	13 301	4 298
Mulheres	(nº)	83299	67 257	10 924	3 962	1 157
Idade						
Média	(anos)	65	67	61	56	55
< 35 anos	(nº)	4 182	1 440	1 344	1 044	354
35 a < 45 anos	(nº)	13 359	6 576	3 402	2 590	791
45 a < 65 anos	(nº)	94 098	64 328	17 428	9 171	3 170
>= 65 anos	(nº)	134 510	112 850	16 064	4 457	1 139
Nível de instrução						
Nenhum	(nº)	40 090	35 053	4 022	905	110
Básico	(nº)	175 848	130 144	28 880	12 690	4 134
Secundário/Pós-secundário	(nº)	15 939	10 668	2 813	1 836	622
Superior	(nº)	14 273	9 330	2 523	1 832	588
Tempo de atividade						
>0 a < 50%	(nº)	130 852	114 155	12 210	3 731	756
50 a <100%	(nº)	73 219	58 344	10 011	3 855	1 009
Tempo completo	(nº)	49 422	27 514	10 591	8 039	3 278

Quadro 11 - Mão de obra agrícola, por NUTS II

	Uni.	Portugal	NUTS II						
			Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Trabalhadores Permanentes									
Nº Indivíduos	(nº)	77 041	21 041	14 132	3 685	28 062	4 095	4 147	1 879
Homens	(nº)	54 522	14 381	9 448	2 423	20 337	2 568	3 821	1 545
Mulheres	(nº)	22 519	6 660	4 684	1 262	7 724	1 527	326	334
Tempo de atividade	(nº)								
>0 a < 50%	(nº)	22 452	7 859	3 397	490	8 712	308	456	1 230
50 a <100%	(nº)	8 481	3 265	1 739	346	2 402	292	266	170
Tempo completo	(nº)	46 108	9 917	8 996	2 849	16 948	3 495	3 425	478
Idade	(nº)								
< 25 anos	(nº)	2 458	424	579	142	889	206	196	21
25 a < 55 anos	(nº)	52 393	13 359	9 327	2 462	19 851	2 995	3 057	1 341
55 a < 65 anos	(nº)	15 440	4 868	2 839	573	5 181	750	828	401
>= 65 anos	(nº)	6 750	2 390	1 387	508	2 140	143	66	115
Unidades de Trabalho Ano									
Total	(UTA)	318 292	129 193	91 216	9 335	52 455	13 117	12 183	10 793
Mão de obra familiar	(UTA)	229 952	103 837	74 585	4 769	21 937	7 643	7 877	9 303
Produtor	(UTA)	126 540	53 870	40 590	2 857	14 494	4 523	5 506	4 698
Cônjuge	(UTA)	65 191	31 626	23 257	1 299	4 397	1 801	910	1 901
Outros membros da família	(UTA)	38 221	18 341	10 737	612	3 046	1 319	1 461	2 704
Mão de obra não familiar	(UTA)	88 340	25 357	16 632	4 566	30 517	5 474	4 306	1 489
Trabalhadores permanentes	(UTA)	57 027	14 082	11 112	3 233	20 288	3 773	3 703	836
Trabalhadores eventuais	(UTA)	27 202	9 754	5 072	1 205	8 460	1 601	502	607
Não contratada pelo produtor	(UTA)	4 111	1 520	447	127	1 769	100	101	46

Quadro 12 - Mão de obra agrícola, por classes de SAU

	Uni.	Total	Classes de SAU (ha)					
			< 1	1 a < 5	5 a < 20	20 a < 50	50 a < 100	>100
Trabalhadores Permanentes								
Nº Indivíduos	(nº)	77 041	9 946	13 040	14 895	10 107	8 309	20 745
Homens	(nº)	54522	6 426	8 725	10 329	7 437	5 737	15 869
Mulheres	(nº)	22519	3 520	4 314	4 566	2 670	2 572	4 876
Tempo de atividade	(nº)							
>0 a < 50%	(nº)	22 452	3 910	5 993	4 511	1 685	3 152	3 201
50 a <100%	(nº)	8 481	712	1 381	1 692	1 739	674	2 282
Tempo completo	(nº)	46 108	5 324	5 665	8 692	6 683	4 483	15 261
Idade	(nº)							
< 25 anos	(nº)	2 458	196	178	560	387	361	775
25 a < 55 anos	(nº)	52 393	7 239	8 253	9 991	6 675	5 879	14 356
55 a < 65 anos	(nº)	15 440	1 758	2 934	2 993	1 993	1 666	4 095
>= 65 anos	(nº)	6 750	753	1 674	1 351	1 052	402	1 518
Unidades de Trabalho Ano								
Total	(UTA)	318 292	42 126	137 312	71 469	25 981	13 233	28 170
Mão de obra familiar	(UTA)	229 952	33969	121850	52142	13652	4288	4052
Produtor	(UTA)	126 540	18779	66839	28076	7674	2572	2600
Cônjuge	(UTA)	456 340	130383	65191	65191	65191	65191	65191
Outros membros da família	(UTA)	38 221	6226	18204	9407	2801	824	759
Mão de obra não familiar	(UTA)	88 340	8157	15462	19327	12329	8945	24119
Trabalhadores permanentes	(UTA)	57 027	6604	7966	10913	8415	5574	17553
Trabalhadores eventuais	(UTA)	27 202	1422	6864	7704	3028	2956	5227
Não contratada pelo produtor	(UTA)	4 111	130	632	710	885	416	1338

Quadro 13 - Mão de obra agrícola, por classes de DE

	Uni.	Total	Classes de Dimensão Económica (euros)			
			< 8000	8000 a < 25000	100000 a < 250000	> 100000
Trabalhadores Permanentes						
Nº Indivíduos	(nº)	77 041	12 612	10 460	15 714	38 256
Homens	(nº)	54522	8 411	7 837	12 194	26 079
Mulheres	(nº)	22519	4 200	2 623	3 519	12 176
Tempo de atividade	(nº)					
>0 a < 50%	(nº)	22 452	7 206	4 848	3 690	6 708
50 a <100%	(nº)	8 481	1 298	1 788	2 154	3 241
Tempo completo	(nº)	46 108	4 108	3 824	9 869	28 306
Idade	(nº)					
< 25 anos	(nº)	2 458	171	62	515	1 710
25 a < 55 anos	(nº)	52 393	6 996	7 360	10 285	27 752
55 a < 65 anos	(nº)	15 440	3 165	2 070	3 368	6 837
>= 65 anos	(nº)	6 750	2 280	968	1 545	1 957
Unidades de Trabalho Ano						
Total	(UTA)	318 292	165408	57555	42702	52626
Mão de obra familiar	(UTA)	229 952	151602	46223	23352	8775
Produtor	(UTA)	126 540	84570	24525	12970	4474
Cônjuge	(UTA)	65 191	44349	13007	5858	1978
Outros membros da família	(UTA)	38 221	22683	8691	4524	2323
Mão de obra não familiar	(UTA)	88 340	13806	11333	19350	43852
Trabalhadores permanentes	(UTA)	57 027	6563	6130	12294	32039
Trabalhadores eventuais	(UTA)	27 202	6499	4765	6087	9851
Não contratada pelo produtor	(UTA)	4 111	744	438	968	1961

Nota explicativa:

O Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016 está inserido no programa comunitário de inquéritos sobre as explorações agrícolas enquadrados pelo Regulamento (CE) n.º 1166/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho e que se realizam em Portugal desde 1987. Este regulamento visa definir as condições de execução em cada um dos Estados Membros, tendo por princípio a harmonização ao nível metodológico, de conceitos e de variáveis a recolher, indispensável para uma correta avaliação da situação agrícola na União Europeia e em cada Estado Membro e para permitir efetuar estudos comparativos entre os diferentes países.

A recolha da informação foi realizada em todo o país por formulário Web e entrevista direta junto de cerca de 26 mil agricultores.

Principais conceitos:

Exploração Agrícola: unidade técnico-económica que utiliza fatores de produção comuns, tais como: mão de obra, máquinas, instalações, terrenos, entre outros, e que deve satisfazer obrigatoriamente as quatro condições seguintes:

1. produzir produtos agrícolas ou manter em boas condições agrícolas e ambientais as terras que já não são utilizadas para fins produtivos;
2. atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais);
3. estar submetida a uma gestão única;
4. estar localizada num local bem determinado e identificável.

Produtor agrícola: responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome da qual a exploração produz, retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc.

Superfície agrícola utilizada (SAU): constituída pelas terras aráveis (limpa e sobcoberto de matas e florestas), culturas permanentes, pastagens permanentes e horta familiar.

Superfície agrícola não utilizada (SANU): superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Terras aráveis: terras frequentemente mobilizadas e que se destinam a culturas temporárias de sementeira anual ou ressemeadas com intervalos que não excedam os 5 anos. Incluem-se os pousios, as terras retiradas da produção e mantidas em boas condições agrícolas e ambientais e as estufas.

Valor de Produção Padrão (VPP): é o valor monetário médio da produção agrícola numa dada região, obtido a partir dos preços de venda à porta da exploração. É expresso em euros por hectare ou cabeça de gado, conforme o sistema de produção, e corresponde à valorização mais frequente que as diferentes produções agrícolas têm em determinada região. O período de referência dos dados de base dos VPP cobriu o quinquénio 2011 a 2015.

Valor de Produção Total (VPT) ou Valor de Produção Padrão Total (VPPT) da exploração: corresponde à soma dos diferentes VPP obtidos para cada atividade, multiplicando os VPP pelo número de unidades (de área ou de efetivo) existentes dessa atividade na exploração.

Dimensão Económica (DE): é definida com base no VPPT da exploração, sendo expressa em euros.

Orientação Técnico-Económica (OTE) de uma exploração: determina-se, avaliando a contribuição de cada atividade para a soma do VPPT dessa exploração, podendo distinguir-se duas fases:

- 1ª Fase: Calcula-se o VPPT pela valorização das superfícies das culturas agrícolas e dos efetivos animais da exploração, a partir das VPP estabelecidas regionalmente para as diferentes produções vegetais e animais.
- 2ª Fase: Afeta-se a exploração a uma classe de OTE, em função do peso relativo do contributo, em valor, de cada produção vegetal ou animal para o VPPT.

Cabeça Normal (CN): medida pecuária que relaciona os efetivos, convertidos em cabeças normais, em função das espécies e das idades, através de uma tabela de conversão, e, em que, um animal adulto da espécie bovina corresponde a 1 CN.

População residente: pessoas que, independentemente de no momento de observação, estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

População agrícola familiar: conjunto de pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular) quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico, participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Unidade de Trabalho Ano (UTA): unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 225 dias de trabalho a 8 horas por dia).